

A vigilância da influenza no Brasil é baseada nas informações geradas tanto pela rede de vigilância epidemiológica quanto pela rede laboratorial (vigilância virológica) da influenza do Ministério da Saúde. Dentro dessa rede laboratorial, os Lacens são responsáveis por analisar amostras coletadas de pacientes com Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), coletadas sistematicamente, possibilitando a identificação e caracterização dos vírus de influenza circulantes no país.

COLETA, ACONDICIONAMENTO E CONSERVAÇÃO

Quadro 6.12. Coleta, acondicionamento e conservação de amostras para diagnóstico da Influenza. Reação de imunofluorescência direta, biologia molecular.

METODOLOGIA	TIPO DE MATERIAL/ QUANTITATIVO	PERÍODO DA COLETA	RECIPIENTE/CONSERVAÇÃO
<p>Reação de imunofluorescência direta: pesquisa dos antígenos virais</p> <p>Biologia molecular: RT-PCR em tempo real</p>	<p>Em ordem de preferência: Aspirado de nasofaringe e swabs combinados (nasal/oral) orofaringe coletados em 3 swabs de rayon e inseridos em um único tubo contendo meio de transporte fornecido pelo LACEN PE</p>	<p>As amostras de SG devem ser obtidas até sete dias do início dos sintomas</p> <p>As amostras de SRAG devem ser obtidas, independente do início dos sintomas, em todos os casos hospitalizados e óbitos</p>	<p>Tudo de prolipropileno com tampa rosqueada, contendo 3 mL do meio de transporte fornecido pelo LACEN PE</p> <p>Conservar a amostra imediatamente em gelo ou e, geladeira (2 °C e 8 °C), por até 24 horas e enviar ao LACEN PE</p>

TRANSPORTE

- Caixas isotérmicas com gelo reciclável;
- Sinalizar a caixa isotérmica com símbolo de risco biológico;
- Os swabs de rayon com o meio de transporte são fornecidos pelo LACEN PE mediante solicitação da unidade coletora, e devem ser conservados em geladeira, até o seu uso, respeitando a validade do meio;
- Todo material enviado ao LACEN PE, devidamente identificado e acompanhado da Ficha de Investigação de Agravos de Notificação – SINAN, devidamente preenchida, que servirá de orientação quanto aos exames indicados e notificação;
- Usar suporte (estante) para conter derramamento ou vazamento durante o transporte e forrar com papel absorvente;
- Entregar as amostras na recepção do LACEN PE, já cadastradas no sistema GAL.

6.10.1 Orientações específicas da coleta de swab nasal e swab oral combinado para Influenza

- Para cada paciente, deve-se coletar três swabs (rayon), um de orofaringe e dois de nasofaringe;
- A coleta deve ser realizada com fricção leve, em movimentos circulares, do swab, na região posterior do meato nasal, utilizando um swab para cada narina;
- O terceiro swab deve ser introduzido na área posterior da faringe e tonsilas, fazendo movimentos circulares e friccionando levemente, evitando tocar na língua;
- Inserir os três swabs no mesmo tubo de polipropileno, contendo 3 mL de meio de transporte (meio de cultura) fornecido pelo LACEN PE.

6.10.2 Orientações específicas da coleta de aspirado de nasofaringe

- Utilizar bomba aspiradora portátil ou a vácuo;
- No momento da coleta do ANF é importante não utilizar uma pressão de vácuo muito forte;
- Inserir a sonda através da narina até a região da nasofaringe e aplicar o vácuo, uma vez que no momento da introdução da sonda houver o vácuo, poderá ocorrer lesão da mucosa;
- Aspirar a secreção para o interior do coletor;
- Este procedimento deve ser realizado em ambas as narinas, mantendo movimentação da sonda para evitar que haja pressão diretamente sobre a mucosa provocando sangramento;
- Alternar a coleta nas duas fossas nasais até obter um volume suficiente, aproximadamente 1 mL de ANF;
- Para aproveitar todo o material coletado, aspirar com a sonda o meio de cultura contido no tubo, com meio de transporte fornecido pelo LACEN PE.